



PSS 2008

3ª Série

CADERNO DE QUESTÕES PORTUGUÊS, ESPANHOL E REDAÇÃO

1. Caderno composto pelas Provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (questões 01 a 10), de Língua Espanhola (questões 11 a 20) e de Redação (questões 01 e 02).
2. Cada candidato disporá de 02 folhas de respostas. Uma para as questões objetivas (01 a 20) e para a questão 01 da Prova de Redação. Outra, exclusivamente, para a resposta da questão 02 da Prova de Redação.
3. A resposta de cada questão das provas objetivas e da Prova de Redação deve ser registrada no espaço que lhe é destinado na folha de respostas. **NENHUM RASCUNHO SERÁ CORRIGIDO.**

Duração: 4 horas



I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Relacionamentos pessoais: vivências e surpresas

Para responder às questões de 1 a 4, leia o **TEXTO I** a seguir:

TRÊS IDADES

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 1 | A vez primeira que te vi,
Era eu menino e tu menina.
Sorrias tanto... Havia em ti
Graça de instinto, airosa e fina.
Eras pequena, eras franzina... | 21 | Vejo-te agora. Oito anos faz,
Oito anos faz que não te via...
Quanta mudança o tempo traz
Em tua atroz monotonia!
Que é do teu riso de alegria? |
| 6 | Ao ver-te, a rir numa gaivota,
Meu coração entristeceu.
Por quê? Relembro, nota a nota,
Essa ária como enterneceu
O meu olhar cheio do teu. | 26 | Foi bem cruel o teu desgosto.
Essa tristeza é que mo diz...
Ele marcou sobre o teu rosto
A imperecível cicatriz:
És triste até quando sorris... |
| 11 | Quando te vi segunda vez,
Já eras moça, e com que encanto
A adolescência em ti se fez!
Flor em botão... Sorrias tanto...
E o teu sorriso foi meu pranto... | 31 | Porém teu vulto conservou
A mesma graça ingênua e fina...
À desventura te afeiçoou
À tua imagem de menina.
E estás delgada, estás franzina... |
| 16 | Já eras moça... Eu, um menino...
Como contar-te o que passei?
Seguiste alegre o teu destino...
Em pobres versos te chorei.
Teu caro nome abençoei. | | (BANDEIRA, Manuel. Os melhores poemas.
Seleção de Francisco de Assis Barbosa. 12 ed.
São Paulo: Global, 1998, p.36-37). |

Questão 01

Considerando a visão que o eu lírico, em três momentos distintos, tivera da sua amada, identifique com **V** a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s):

- () Na infância, o eu lírico deslumbra-se com a figura da amada, ressaltando, entre outros atributos, a alegria do seu sorriso, que, no entanto, o deixara tão triste.
- () Na adolescência, o eu lírico encanta-se com o desabrochar da amada, vista por ele como “*flor em botão*”.
- () Na fase adulta, o deslumbramento do eu lírico transforma-se em surpresa ao observar, na amada, apenas as suas mudanças físicas.
- () Na fase adulta, o eu lírico observa que a amada resgata aquela mesma alegria da infância.

A seqüência correta é:

- a) VVFF b) VFVF c) VFFV d) FVVF e) VFVV

Questão 02

De acordo com a 4ª estrofe, pode-se afirmar:

- I. A amada não correspondia ao amor do eu lírico, seguindo, com satisfação, um outro caminho.
- II. O obstáculo para a correspondência amorosa entre a amada e o eu lírico era apenas a diferença de idade entre eles.
- III. O eu lírico reconhecia-se um poeta menor, motivo pelo qual a amada o abandonara, seguindo seu destino.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) II b) I c) III d) I e II e) II e III

Questão 03

Leia o fragmento poético:

“*Flor em botão... Sorrias tanto ...
E o teu sorriso foi meu pranto...*” (versos 14 – 15)

Nesses versos, o eu lírico

- a) confessa seu envolvimento com a adolescente, ainda que ela se mostrasse indiferente.
- b) revela que se apaixonou pela adolescente apenas por ela ser tão jovem.
- c) registra a oposição entre o seu estado de espírito e o da amada.
- d) lamenta não ter desfrutado o amor da amada por ela ser ainda uma adolescente.
- e) ressentia-se do sorriso da amada, que desdenhava do seu sentimento.

Questão 04

Nos versos a seguir, verifica-se o uso de figuras de linguagem cuja classificação está INCORRETA em:

- a) “*O meu olhar cheio do teu.*” (2ª estrofe) — **Hipérbole**
- b) “*Flor em botão.... Sorrias tanto....*” (3ª estrofe) — **Metáfora**
- c) “*Ao ver-te, a rir numa gaivota,/ Meu coração entristeceu.*”(2ª estrofe) — **Antítese**
- d) “*E o teu sorriso foi meu pranto.*” (3ª estrofe) — **Ironia**
- e) “*Teu caro nome abençoei.*” (4ª estrofe) — **Hipérbato**

Para responder às questões de 5 a 10, leia o **TEXTO II** a seguir:

A TERCEIRA MARGEM DO RIO

1 Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

5 Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns 20 ou 30 anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

10 Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: – “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: – “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou a olhar em mim e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.

20 Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente. Aquilo que não havia, acontecia. Os parentes, vizinhos e conhecidos nossos se reuniram, tomaram juntamente conselho.

[...]

25 A gente teve de se acostumar com aquilo. Às penas, que, com aquilo, a gente mesmo nunca se acostumou, em si, na verdade. Tiro por mim, que, no que queria, e no que não queria, só com nosso pai me achava: assunto que jogava para trás

meus pensamentos. O severo que era, de não se entender, de maneira nenhuma, como ele agüentava. De dia e de noite, com sol ou aguaceiros, calor, sereno, e nas friagens terríveis de meio-do-ano, sem arrumo, só com o chapéu velho na cabeça, por todas as semanas, e meses, e os anos – sem fazer conta do se-ir do viver. Não pojava em nenhuma das duas beiras, nem nas ilhas e croas do rio, não pisou mais em chão nem capim.

30 [...]

Sou homem de tristes palavras. De que era que eu tinha tanta, tanta culpa? Se o meu pai, sempre fazendo ausência: e o rio-rio-rio, o rio – pondo perpétuo. Eu sofria já o começo de velhice – esta vida era só o demoramento. Eu mesmo tinha achaques, ânsias, cá de baixo, cansaços, perrenguice de reumatismo. E ele? Por quê? Devia de padecer demais. De tão idoso, não ia, mais dia menos dia, fraquejar do vigor, deixar que a canoa emborcasse, ou que bubuiasse sem pulso, na levada do rio, para se

35 despenhar horas abaixo, em tororoma e no tombo da cachoeira, brava, com o fervimento e morte. Apertava o coração. Ele estava lá, sem a minha tranqüilidade. Sou o culpado do que nem sei, de dor em aberto, no meu foro. Soubesse – se as coisas fossem outras. E fui tomando idéia.

Sem fazer véspera. Sou doido? Não. Na nossa casa, a palavra doido não se falava, nunca mais se falou, os anos todos, não se condenava ninguém de doido. Ninguém é doido. Ou, então, todos. Só fiz, que fui lá. Com um lenço, para o aceno ser mais.

40 Eu estava muito no meu sentido. Esperei. Ao por fim, ele apareceu, aí e lá, o vulto. Estava ali, sentado à popa. Estava ali, de grito. Chamei, umas quantas vezes. E falei, o que meurgia, jurado e declarado, tive que reforçar a voz: – “Pai, o senhor está velho, já fez o seu tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais... O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa! . . .” E, assim dizendo, meu coração bateu no compasso do mais certo.

45 Ele me escutou. Ficou em pé. Manejou remo n'água, proava para cá, concordado. E eu tremi, profundo, de repente: porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto – o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos! E eu não podia... Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fugi, me tirei de lá, num procedimento desatinado. Porquanto que ele me pareceu vir: da parte de além.

(ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, Civilização Brasileira, Três, 1974, p. 51-56).

Questão 05

A mãe do personagem-narrador, analisando a atitude do esposo, demonstrou

- indignação, por não entender o porquê de uma atitude tão esquisita.
- revolta, uma vez que a família não tinha recursos para comprar uma canoa especial.
- indiferença, visto que aquilo não iria mudar a vida de seus filhos.
- desgosto, pois aquilo era a prova da loucura do marido.
- desespero, já que o rio era fundo e largo e o esposo não sabia nadar.

Questão 06

O personagem-narrador usa o discurso indireto livre, para registrar pensamentos íntimos dos personagens, no fragmento:

- “*Nosso pai suspendeu a resposta.*” (linha 13)
- “*Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?*” (linhas 7 – 8)
- “*Na nossa casa, a palavra doido não se falava, nunca mais se falou, [...]*” (linha 38)
- “*[...]porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto — o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos!*” (linhas 44 – 45)
- “*Agora, o senhor vem, não carece mais...*” (linha 42)

ATENÇÃO: As respostas às questões de 7 a 10 são expressas em valores numéricos, que devem ser assinalados na FOLHA DE RESPOSTAS.

Questão 07

Considerando o comportamento do pai, ao longo do texto, identifique as proposições verdadeiras:

- Os filhos tinham bom relacionamento com o pai, ainda que a despedida tenha sido tão fria.
- A atitude do pai, na hora da partida, comprova a irresponsabilidade de um indivíduo que abandona os filhos sem nenhuma recomendação.
- A família era muito importante para aquele homem, embora sua despedida tivesse sido tão esquisita.
- O jeito estranho do pai, dispensando roupas e alimentos, sem alegria nem cuidado, era conseqüência do seu estado de demência, tão comum naquela idade.
- A insensibilidade do pai na despedida traduzia-se, sobretudo, no momento em que “*decidiu um adeus para a gente*”.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 08

Considerando a reação do filho, diante da decisão do pai de fazer para si uma canoa, identifique as proposições verdadeiras:

01. Não demonstrou nenhuma preocupação, uma vez que confiava na sensatez do pai.
02. Aceitou, com tranqüilidade, a idéia da canoa, já que o pai gostava tanto de estar no rio.
04. Encarou o fato sem sobressaltos, pois a canoa era importante para o transporte da família.
08. Mostrou-se surpreso com a atitude inesperada do pai, uma vez que este sempre fora muito disciplinado nas tarefas diárias.
16. Não recebeu a notícia com naturalidade, sobretudo porque o pai nada dizia sobre aquela decisão.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 09

Leia o fragmento:

“Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais.” (linhas 19 – 20)

Com base nessas informações sobre o desaparecimento do pai, identifique as proposições verdadeiras:

01. O filho era confidente do pai, por isso afirmava, com convicção, que *“Ele não tinha ido a nenhuma parte.”* (linha 19).
02. O pai realizara um antigo sonho — o de envelhecer no rio, permanecendo na canoa *“para dela não saltar, nunca mais.”* (linha 20).
04. O filho mostra-se contraditório ao afirmar que *“Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte.”* (linha 19).
08. O filho questionava a atitude do pai, estranhando aquela vontade de estar *“sempre dentro da canoa,”* (linha 20).
16. A atitude do pai, ao *“...permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio,”* (linhas 19 – 20), reflete o clima de mistério que perpassa a narrativa.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 10

Manuel Bandeira e Guimarães Rosa, autores dos textos I e II, respectivamente, são nomes representativos da Literatura Brasileira Moderna. Com base na leitura desses textos, identifique as proposições verdadeiras:

01. Em seu poema, Manuel Bandeira revela-se preso ainda a uma tradição poética, fazendo uso de uma métrica regular e versos rimados.
02. Nos versos de Bandeira, tematiza-se a descoberta do amor, enfocando, na mulher amada, a passagem da infância para a adolescência e desta para a idade adulta.
04. Em *Três idades*, o poeta adere às idéias de vanguarda que nortearam parte da primeira fase do Modernismo Brasileiro, optando pela liberdade formal.
08. No conto de Guimarães Rosa, observa-se que os personagens enfrentam conflitos existenciais que não são vividos apenas pelo homem do sertão mineiro, revelando, assim, um regionalismo que assume uma dimensão universal.
16. Em *A terceira margem do rio*, observa-se o grau de elaboração da linguagem literária, cuja originalidade pode ser constatada, sobretudo, na utilização de recursos comuns ao texto poético.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Questão 14

Para solucionar el problema de la falta de oportunidad laboral para la población marginalizada, el texto presenta como salida(s):

- I. Investigar otros modos de subsistencia.
- II. Recurrir a la mendicidad.
- III. Aceptar propuestas laborales con bajos sueldos.

Está(n) correcta(s) solamente:

- a) II
- b) I y II
- c) II y III
- d) III
- e) I

Questão 15

De acuerdo con el texto, la discriminación en el mercado laboral se debe a

- a) una selección natural y común en algunas clases sociales.
- b) la debilidad y desinterés de los grupos marginalizados.
- c) la escasez de puestos de trabajo para personas con capacidades especiales.
- d) la falta de cultura de trabajo de ciertos grupos indígenas.
- e) un problema cultural y la deficiencia de políticas de inclusión social.

Questão 16

En el texto, la locución “*mientras que*” (Línea 18)

- a) reitera el contraste entre las ideas de las ONGs.
- b) establece una relación de hechos concomitantes.
- c) completa los pensamientos dichos anteriormente.
- d) compara las diversas alternativas laborales.
- e) explica la idea de la frase anterior.

Lea el **TEXTO II** abajo y responda a las proposiciones de **17 a 20**.

Comercio y tecnología serán los ejes del mercado laboral

En una entrevista, el titular de una universidad de Ecuador, Vinícius Baquero (VB), y el del sector productivo local, Alberto Dassun (AD), prevén las carreras del futuro.

1 **ENTREVISTADOR: ¿Cuáles son las carreras con mayor opciones de trabajo en el futuro cercano y dónde cree usted que crecerá el mercado laboral?**

5 **VB.** Primero es necesario aclarar que existe una distorsión entre lo que el mercado necesita y lo que las universidades estamos produciendo. Un área donde es fácil identificar esto es la agroindustria: Ecuador es un país agrícola, pero el porcentaje de carreras y estudiantes en esa área no llega ni al 4 %.

AD. Se seguirá proyectando más de lo que ya se ha proyectado el Comercio Exterior, especialmente en la zona de la costa. Estamos entrando a un TLC, tenemos la Comunidad Andina de Naciones, el acuerdo con el Mercosur, se habla de la Unión Europea, entonces las posibilidades y el abanico de oportunidades que se pueden dar en comercio exterior se van a ir abriendo más a medida en que los mercados lo hagan.

10 **ENTREVISTADOR: ¿Qué conocimientos, habilidades o requisitos mínimos debe tener el nuevo profesional para también ser competitivo?**

15 **VB.** Hay algo que no está vinculado con la carrera propiamente, sino con la concepción que se tiene que dar a la formación universitaria y es el “aprender a aprender”. Eso significa que no importa cuánto un estudiante aprendió, sino que tenga la capacidad de seguir aprendiendo mientras ejerce su profesión. Actualmente, por mucho que haya aprendido, al año de graduarse ya está desactualizado. Por eso debe tener la capacidad de saber ubicar dónde está lo nuevo y aprenderlo. Aparte hay otros requisitos básicos como el manejo de la computación y el dominio de otro idioma.

AD. Inglés, de entrada. El mundo globalizado requiere que uno tenga la capacidad de poderse comunicar eficiente y hábilmente con todo el mundo y el idioma universal de los negocios es el inglés. Lo segundo son conocimientos básicos de tecnología como Internet, sistemas inalámbricos.

20 **ENTREVISTADOR: ¿Carreras cortas o largas?**

VB. Depende de lo que la persona busque y de la carrera. En las de dos o tres años todas se concentran en lo mismo. Entonces si usted estudia dos o tres años una carrera en marketing, va a estar en desventaja con el que estudió la carrera

25

completa. Pero si usted halló una tecnología en un área nueva y es algo que realmente necesita el mercado y el país, probablemente le va a servir de mucho. O sea, el problema no es si es mejor la carrera corta o larga, sino la aplicabilidad de la carrera y el mercado laboral que exista.

AD. Las tecnológicas son adecuadas para ejercer mandos medios o bajos. Son para personas que no tienen posibilidades de estudiar los cuatro años de universidad o no tienen interés de hacerlo. Obviamente pienso que la carrera universitaria completa es siempre más valiosa. En todo caso hay siempre más opciones de hallar trabajo con el título de una carrera tecnológica o universitaria bajo el brazo que sin nada.

(Adaptado de: <<http://www.expreso.ec/bachilleres/profesionales.asp>>. Acceso em; 10 ago.2007).

ATENÇÃO: As respostas às questões de 17 a 20 são expressas em valores numéricos, que devem ser assinalados na FOLHA DE RESPOSTAS.

Questão 17

Teniendo en cuenta las carreras universitarias y el mercado laboral mencionados en el texto, identifique las proposiciones verdaderas:

01. Expresa los equívocos en el mundo de las carreras cortas.
02. Resume las ideas de dos respetables intelectuales ecuatorianos.
04. Expone la idea del periodista acerca de las opiniones de los entrevistados.
08. Muestra la necesidad del crecimiento en el sector agroindustrial.
16. Anuncia las tendencias profesionales para el futuro cercano.

La suma de los valores atribuidos a las proposiciones verdaderas es igual a

Questão 18

Identifique, según Baquero, las proposiciones verdaderas relacionadas a los saberes necesarios para que uno sea competitivo:

01. Estar constantemente buscando su propio perfeccionamiento.
02. Integrar grupos de investigaciones en la Universidad.
04. Reconocer la necesidad de estudiar una lengua extranjera.
08. Identificar las nuevas tendencias y aprenderlas.
16. Tener gran destreza en el uso del computador.

La suma de los valores atribuidos a las proposiciones verdaderas es igual a

Questão 19

Comparando lo que dicen Baquero y Dassum acerca de las carreras del futuro, identifique las proposiciones verdaderas:

01. Comparten los mismos conceptos académicos.
02. Manifiestan opiniones semejantes y complementarias.
04. Consideran la utilidad de las carreras tecnológicas.
08. Aconsejan primordialmente las empresariales.
16. Prevén inversiones en el comercio exterior.

La suma de los valores atribuidos a las proposiciones verdaderas es igual a

Questão 20

Considerando la frase “*Se seguirá proyectando más de lo que ya se ha proyectado el Comercio Exterior,*” (Línea 6), identifique las proposiciones que verdaderamente traducen la idea del fragmento:

01. El Comercio Exterior alcanzará patamares más elevados.
02. Las especulaciones sobre la carrera en Comercio Exterior avanzarán.
04. El Comercio Exterior será esencial para el mercado de exportaciones.
08. La carrera en Comercio Exterior continuará a progresar.
16. El Comercio Exterior será más importante que las carreras cortas.

La suma de los valores atribuidos a las proposiciones verdaderas es igual a

III- REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Mantenha **FIDELIDADE** ao **TEMA** e ao **GÊNERO** solicitados em cada questão.
- Utilize as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada questão. Os textos **NÃO PODEM SER COPIADOS**. Caso seja necessário citar passagens desses textos, use aspas.
- Apresente letra legível, com **TINTA PRETA** ou **AZUL**.
- Faça rascunho, se necessário, nas páginas indicadas neste Caderno de Questões. Contudo, **os RASCUNHOS NÃO SERÃO CORRIGIDOS**.
- Responda às questões 01 e 02 nos espaços predeterminados nas folhas de respostas. **RESPOSTA FORA DO ESPAÇO ESTABELECIDO NÃO SERÁ CORRIGIDA**.

Prova de Redação: Questão 01

A corrupção não é um fato novo na história do Brasil. O caso do “mensalão” (escândalo da transferência de recursos a parlamentares, em 2005) é um capítulo a mais. A decisão do Supremo Tribunal Federal, em 28 de agosto de 2007, transformando em réus 40 (quarenta) envolvidos nesse escândalo, é um caso inédito para o povo brasileiro.

Acerca dessa decisão, considere os fragmentos de textos:

“A histórica decisão do STF, enquadrando a “quadrilha” do mensalão, pode ser o início de mudança do paradigma de impunidade para os poderosos, até agora vigente no País.”

(ALMEIDA, José Nobre. **ISTOÉ**, São Paulo, n.1975, p.14, set.2007. Seção Cartas).

“A briga não será fácil. Contra a verdadeira justiça estão o poder econômico e a influência política dos espetalhões — os que usufruíram de seus cargos para cometer os delitos.”

(SILVA, Fábio Moreira da. **ISTOÉ**, São Paulo, n. 1975. p.12, set.2007. Seção Cartas).

“Ao acolher a denúncia do Ministério Público, o STF acendeu uma pequena luz no fim do túnel para a decência e a moralidade no nosso Brasil. As casas de apostas pagavam dez por um na impunidade, diante dos últimos acontecimentos. Pelo menos agora o caminho está aberto para a punição daqueles que tanto corromperam e zombaram da dignidade do nosso povo.”

(SAGUIAR NETO, Habib. **ISTOÉ**, São Paulo, n.1975. p.12, set.2007. Seção Cartas).

A partir das idéias contidas nesses fragmentos, considere-se um leitor que deseja expressar, em um jornal, o seu ponto de vista a respeito da **atuação da justiça no Brasil**. Para tanto, redija um **artigo de opinião**, observando as seguintes orientações:

- Siga a estrutura padrão de um artigo de opinião;
- Use a norma culta da língua escrita;
- Redija o texto com, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, com 25;
- Assine seu artigo usando o pseudônimo “Cidadão(ã) Brasileiro(a)”.

☞ O **artigo de opinião**, geralmente publicado em jornais e revistas, compreende textos “nos quais o autor expressa seu ponto de vista sobre o tema em discussão”.

(CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de Gêneros e projetos. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005, p.129).

PROVA DE REDAÇÃO: QUESTÃO 01

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

RASCUNHO

Prova de Redação: Questão 02

Leia o texto:



O que faz
você
feliz?

A lua, a praia, o mar
A rua, a saia, amar...
Um doce, uma dança, um beijo,
Ou é a goiabada com queijo?

Afinal, o que faz você feliz?

Chocolate, paixão, dormir cedo, acordar tarde,
Arroz com feijão, matar a saudade...
O aumento, a casa, o carro que você sempre quis
Ou são os sonhos que te fazem feliz?

Um filme, um dia, uma semana
Um bem, um biquini, a grama...
Dormir na rede, matar a sede, ler...
Ou viver um romance?

O que faz você feliz?

Um lápis, uma letra, uma conversa boa
Um cafuné, café com leite, rir à toa,
Um pássaro, ser dono do seu nariz...
Ou será um choro que te faz feliz?

A causa, a pausa, o sorvete,
Sentir o vento, esquecer o tempo
O sal, o sol, um som
O ar, a pessoa ou o lugar?

Agora me diz,
O que faz você feliz?

Pão de Açúcar Lugar
de gente
feliz.

(Revista Veja. São Paulo, n.11, p. 35, 21 mar. 2007).

Esse texto apresenta uma série de elementos e situações que podem levar as pessoas a se sentirem felizes. Nele, o leitor, por vezes, é interpelado sobre a seguinte pergunta: “O que faz você feliz?”

Considerando que uma empresa realizará um concurso para premiar o(a) candidato(a) que melhor responda, por meio de uma carta, à pergunta “**O que faz você feliz?**”, e supondo que você participará desse concurso, redija seu texto, observando as seguintes orientações:

- Siga a estrutura padrão de uma carta;
- Dirija sua carta ao gerente da empresa;
- Use a norma culta da língua escrita;
- Redija sua carta com, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, com 15;
- Assine sua carta usando o pseudônimo “O(A) Sonhador(a)”.

☞ “A carta é um gênero textual que costuma apresentar uma estrutura padrão, composta de local e data, vocativo (o nome da pessoa a quem se dirige a carta), texto e assinatura.”

(CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de Gêneros e projetos. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005, p.17).

PROVA DE REDAÇÃO: QUESTÃO 02

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

RASCUNHO